

CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA DA PSICOLOGIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DE DOCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS

Lidiane Barbosa Azeredo¹

Vanina Costa Dias²

RESUMO

O presente artigo relata a pesquisa que objetivou investigar a importância da prática do psicólogo no ambiente escolar e suas contribuições no cotidiano dessa instituição, a partir da visão dos professores de escolas públicas nas quais, este profissional não está presente. Objetivou-se ainda caracterizar e descrever a trajetória da Psicologia e da Psicologia escolar no Brasil e dos desafios e contribuições do psicólogo no espaço escolar. O artigo se justifica, pois contribui para uma reflexão acerca da inserção do psicólogo em escolas públicas favorecendo a melhoria no processo de ensino-aprendizagem e a qualidade dos serviços oferecidos nas escolas públicas, demonstrando a necessidade da presença desse profissional nesse campo. A metodologia utilizada para a construção da pesquisa foi de natureza descritiva, com fins qualitativos. Utilizou-se como meio uma pesquisa de campo, e a coleta de dados deu-se através de entrevistas semiestruturadas com seis docentes atuantes em uma escola estadual na cidade de Sete Lagoas-MG. Os dados encontrados após a realização da pesquisa indicam que a presença do psicólogo nas escolas será importante para atuar com a prevenção/intervenção na violência, indisciplina e problemas familiares, intervenção sobre os problemas de aprendizagem e apoio à saúde do professor.

Palavras-chave: Psicólogo Escolar. Educação Pública. Processos de Aprendizagem.

ABSTRACT

This article reports the research that aimed to investigate the importance of the practice of the psychologist in the school environment and its contributions in the daily life of this institution, from the perspective of public school teachers in which this professional is not present. The objective of this study was to characterize and describe the trajectory of Psychology and School Psychology in Brazil and the challenges and contributions of this professional in the school. The article is justified because it contributes to a reflection about the insertion of the psychologist in public schools favoring the improvement in the teaching-learning process and the quality of the services offered in the public schools, demonstrating the necessity of the presence of this professional in the school. The methodology used for the construction of the research was descriptive, with qualitative purposes. Field research was used as a means, and the data collection was done through semi-structured interviews with six teachers working in a state school in the city of Sete Lagoas-MG. The data found after conducting the research indicate that the presence of the psychologist in schools will be important to act with the prevention / intervention in violence, indiscipline and family problems, intervention on learning problems and support for teacher health.

Keywords: School Psychologist. Public Education. Learning Processes.

¹ Graduanda em Psicologia da Faculdade Ciências da Vida (FCV). *E-mail:* l.idi.7lagoas@hotmail.com

² Psicóloga, Professora, Doutora em Psicologia pela PUC Minas; Mestre em Educação pela PUC Minas e Pós Doutoranda pelo PPG em Psicologia da UFMG. *E-mail:* vaninadias@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A psicologia como ciência tem diversos campos de estudo e áreas de atuação. Dentre os mais conhecidos estão a psicologia clínica, escolar, organizacional, psicologia do trabalho, social, psicologia do trânsito, psicologia da educação, entre outras. Esses campos de atuação são diversos, uma vez que, o homem interage de diferentes formas no mundo onde vive e cada campo de atuação tem o olhar específico sobre o ser humano. Segundo Antunes e Meira (2013), desde os tempos coloniais pode-se identificar indícios da história da Psicologia Escolar e Educacional no Brasil devido à preocupação dos profissionais com o desenvolvimento educacional e escolar dos alunos nas áreas de aprendizagem, motivação, desenvolvimento da personalidade entre outras, juntamente com a uma necessidade de estudar os fenômenos psicológicos.

Quando se fala da relação da Psicologia com a Educação, geralmente se utiliza os termos "Educacional" ou "Escolar". Essas definições passaram por várias mudanças conceituais que nos fizeram refletir sobre sua própria designação. Uma análise histórica revelou que essas terminologias não são uma questão de escolha de conceitos que denominam a mesma prática. Como explica Antunes (2007), a Psicologia Educacional é vista como uma sub área da psicologia com um campo de conhecimento “sistemático e organizado de saberes produzidos de acordo com procedimentos definidos, referentes a um conjunto de fenômenos constituintes da realidade, fundamentado em concepções epistemológicas, metodológicas e éticas determinadas” (p.3). É necessário diferenciar as concepções, linhas e sistemas teóricos que fazem parte dessa área que tem como objeto o estudo e a produção de conhecimentos relativos ao fenômeno psicológico constituinte do processo educativo.

Já a Psicologia Escolar é definida como prática profissional e está relacionada a uma área de ação determinada, ou seja, a escola e as relações que nela se dão. Sua prática está fundamentada nos conhecimentos desenvolvidos pela Psicologia da Educação, por outras áreas da Psicologia e por outras áreas de conhecimento (ANTUNES, 2007). Por muito tempo a proposta da Psicologia Escolar tinha como objeto avaliar a aptidão do indivíduo em relação a aprendizagem. Esta medida era realizada através de testes psicológicos que ainda são usados nesse campo. Alguns tempo depois, ocorreram modificações no campo da psicologia escolar que ganhou destaque na década de 1960, pelo surgimento de estudos na área da psicologia adaptacionista, na qual o profissional estava voltado para intermediar os problemas relacionados ao comportamento e aos processos de aprendizagem. Entretanto esses estudos

associados à sua prática não chegam de forma direta na escola, principalmente às escolas públicas.

Atualmente (2019), a maioria das escolas públicas ainda não conta com um psicólogo no seu quadro de funcionários, porém, em novembro do ano de 2018 houve um importante passo para esta profissão através da aprovação da lei 3688/2000, que prevê a obrigatoriedade da inclusão do serviço do psicólogo em escolas públicas (BRASIL, 2018). Apesar de não ser obrigatória a especialização para a atuação na área educacional, o Psicólogo pode ter sua habilitação com ênfase em psicologia escolar e educacional através do bacharelado ou da realização de cursos de pós-graduação ou mediante a certificação dada pelo Conselho Federal Psicologia. Para realização da prova é necessário ser registrado no CFP comprovar prática na área a pelo menos dois anos.

Sendo a escola o primeiro espaço externo a receber essas crianças e jovens, faz-se necessário pensar no seu papel e nos instrumentos e recursos para propor soluções em relação ao processo de aprendizagem e aos problemas relacionados à sociabilidade presentes na escola como o uso de drogas, violência, sexualidade entre outros fatores e como isso reflete diretamente no processo de ensino e aprendizagem (ANTUNES, 2003). Desta forma deve-se refletir sobre a importância do psicólogo no contexto escolar.

O papel do psicólogo nas escolas e no ambiente escolar em geral é de suma importância, pois o conhecimento e o apoio do psicólogo contribuem com as metodologias de ensino aplicadas nas escolas. Também é função do psicólogo, juntamente com o pedagogo orientar a todos os professores e profissionais da escola sobre as atividades que podem ser desenvolvidas por eles no aspecto psicológico. Visto deste modo, as escolas que não possuem um psicólogo ficam prejudicadas quanto aos diversos fatores que estão em torno do processo de construção do conhecimento e da aprendizagem.

Assim, este artigo justificou-se, pela busca em conscientizar a sociedade e os responsáveis pela gestão de políticas públicas sobre a presença importante do psicólogo nas escolas públicas demonstrando através da percepção dos docentes que conhecem a realidade escolar e podem reafirmar a necessidade deste profissional nos espaços escolares. Essa inserção é de extrema importância quando se pretende uma melhor qualidade de ensino. O objetivo geral para esta pesquisa foi o de demonstrar a necessidade da presença do psicólogo no ambiente escolar a partir da visão dos docentes e suas possíveis contribuições em escolas que não possuem estes especialistas.

Ao esclarecer como a atuação do psicólogo pode dar apoio e suporte à equipe educacional, pode-se realizar um trabalho interdisciplinar de qualidade dentro das instituições. A partir destas concepções, levantou-se a seguinte questão norteadora “qual a necessidade da inserção do psicólogo em escolas públicas, a partir da perspectiva dos profissionais desta rede de ensino?”. Como objetivos específicos, buscou-se descrever a história da psicologia escolar no Brasil, apontar os desafios do psicólogo para sua inserção na escola e elencar as contribuições do psicólogo no ambiente escolar.

Levantou-se como pressupostos que os docentes da escola pública veem como necessidade a inserção do psicólogo, principalmente para o cuidado com os alunos, e os mesmos apontam a necessidade de inserção devido aos diversos conflitos que a escola enfrenta no dia a dia, vendo na prática do profissional de psicologia um possível mediador. Diante das grandes dificuldades na resolução de situações e problemas complexos no ambiente escolar, fez-se necessário o presente estudo a fim de repensar as contribuições do psicólogo neste contexto. A presente pesquisa classificou-se como qualitativa e descritiva. Através de um estudo de caso foi realizada a coleta de dados que se deu por meio de entrevistas com docentes. A análise dos dados obtidos foi realizada através da análise de conteúdo conforme explica Silva e Fossá (2013) se refere a técnicas de análise com o objetivo de descrever determinado conteúdo independente da forma de linguagem utilizada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O SURGIMENTO DA PSICOLOGIA ESCOLAR

Os primeiros estudos acerca da psicologia escolar no século XIX estavam ligados aos trabalhos realizados por Stanley Hall, nos Estados Unidos, nos quais se destacam os estudos sobre o desenvolvimento escolar das crianças, a criação de clínicas e revistas de para divulgação de pesquisas na área de psicometria e avaliação psicológica. No continente europeu esse movimento se deu na França, caracterizado principalmente pela intervenção psicológica com os alunos que demonstram ter necessidades escolares especiais e pelas pesquisas desenvolvidas por Alfred Binet que tinha como objetivo a criação de instrumentos psicométricos capazes de avaliar a inteligência humana (PFROMM NETO, 2001).

No Brasil, a psicologia escolar se constituiu menos como ciência experimental, voltada para a pesquisa básica, construção de conhecimentos e mais como um campo de

execução na medicina e na educação. Como se vê, o surgimento da Psicologia Escolar deu-se principalmente como recurso para compreender os problemas relacionados à aprendizagem. Inicialmente a Psicologia Escolar era utilizada para medir a capacidade dos alunos e sua inteligência através de testes. Atualmente os profissionais também vêm considerando as influências do meio social e as relações familiares formadas pelos alunos, ampliando as questões em torno da educação (DIAS; PATIA; ABAID, 2014).

Segundo Cassins *et al.*, (2007), a psicologia escolar tem hoje sua importância reconhecida, principalmente quando relacionada à melhoria do processo de ensino-aprendizagem. A atuação da psicologia escolar se associa aos princípios da psicologia educacional, do desenvolvimento, clínica, comunitária e da análise comportamental e dedicam-se a cuidar da saúde psicopedagógica das crianças, adolescentes e das necessidades de aprendizagem de forma colaborativa com educadores e pais (MONTEIRO, 2017).

A psicologia e a educação atuam como uma forma de mediação entre o conhecimento, a complexidade do pensamento humano e a própria história do ser humano. No que tange a educação, Cassins *et al.*, (2007) considera a escola como uma instituição construída a partir da necessidade social para a formação específica de seus membros. Ao longo de sua história a escola vem adotando diversas formas e funções para suprir essas necessidades, articuladas aos interesses dominantes da sociedade. Assim, a psicologia escolar se integra a ela como uma necessidade almejada pela sociedade dentro das escolas e define-se pelo âmbito profissional em um campo de ação determinado no processo de escolarização e tem como objeto atuar de forma direta no conhecimento, nas relações e na educação (MONTEIRO, 2017).

Os Psicólogos Escolares, além da formação geral em psicologia, focam seus estudos no desenvolvimento infanto-juvenil, nos processos de aprendizagem, na psicopatologia infantil e do adolescente, na educação, nas práticas familiares e parentais, nas teorias de aprendizagem. Eles se habilitam para atuar no aumento da eficácia da educação e na formação de escolas eficazes. São especialistas formados para realizar testes psicológicos e avaliação psicopedagógicas, aconselhamento e intervenções dentro dos códigos éticos, legais e administrativos de sua profissão (CASSINS *et al.*, 2007). Além disso, espera-se que o trabalho do psicólogo escolar possa auxiliar no aumento da produtividade, desenvolvimento emocional e aperfeiçoamento da equipe escolar.

Além de todas as possibilidades de melhoria das situações já instaladas na escola, Andrade (2017) aponta para uma prática preventiva do psicólogo escolar. O autor propõe

ainda uma crítica para uma atuação engessada, apontando novos caminhos para a atuação do psicólogo escolar pautado nas novas estruturas sociais e novas práticas e ainda apontando os erros da medicalização das crianças. Assim, a atuação desse psicólogo deve ser repensada, a partir dos desafios encontrados no seu campo de trabalho, deixando de ser vista somente como uma forma de auxílio na resolução de problemas.

2.2 OS DESAFIOS DO PSICÓLOGO NO ESPAÇO ESCOLAR

Durante os anos que se seguiram, a psicologia vem crescendo e alcançando seu lugar em diversos campos. Atualmente a importância do psicólogo no ambiente escolar tem crescido por causa dos resultados de suas ações na escola que ultrapassam o limite do ambiente escolar, alcançando o aluno, a família e o meio social. Mas este profissional encontra alguns desafios para atuar nesse espaço. (MOREIRA, OLIVEIRA, 2016).

A psicologia escolar deve mediar a prática de todos os profissionais que são instigados a buscar uma nova realidade nas escolas. Além disso, os desafios sociais da atualidade refletem de forma direta no processo de ensino-aprendizagem. Andrade (2017) afirma que estes desafios afetam ainda nas relações entre professor e aluno, interferindo na efetividade da educação. O autor enumera estes desafios como o aumento da violência, a marginalização, a crise nos valores familiares, morais e éticos. O psicólogo escolar tem como prioridade oferecer cuidados para a saúde educacional abordando aspectos psicossociais desse processo, porém, não pode se fechar somente em aspectos psicopatológicos. Ele deve enfrentar o desafio dos problemas globais, como a questão do desenvolvimento sustentável, expandindo o escopo do alcance de seu trabalho para além da psicologia (NETO, OLIVEIRA, GUZZO, 2017).

Assim, o psicólogo escolar pode promover meios para a ampliação da formação docente. Esta formação se faz necessária, pois a partir dela é possível estimular a conscientização para a diversidade cultural, necessária à nossa realidade na qual estão presentes variadas culturas e etnias. Essa formação deve ser contínua e sustentada em valores éticos visando respeito à individualidade e diversidade no ambiente escolar (ALMEIDA, 2013). Segundo Minghetti e Kanan (2010, p. 432) em relação aos alunos, o psicólogo escolar deve considerar a cultura onde a escola está inserida e voltar seu olhar para o desenvolvimento psicossocial dos alunos “sem títulos ou avaliações da inteligência dos

alunos, mas com uma ampliação voltada para a integração destes, em uma sociedade que evolui constantemente”. Com isso, o psicólogo escolar terá uma visão geral da criança, auxiliando na integração social, escolar e na participação da família.

Há ainda a necessidade de integrar toda a equipe técnica da escola, que são os principais atores do processo de aprendizagem. Nesse sentido o professor e demais profissionais da escola têm grande importância no processo de formação de cidadãos críticos e comprometidos na valorização da diversidade cultural. Trata-se de uma tarefa complexa e contínua que exige uma constante discussão sobre temas, conteúdos e programas, tornando importante o apoio do psicólogo ao corpo docente nessas instituições. Esses, por sua vez, devem possibilitar a construção de um conhecimento científico e da cultura dos alunos e da comunidade, tendo em vista não somente o conhecimento técnico, mas também ofertar uma prática pedagógica voltada à compreensão da realidade social (MACHADO, 2010).

Segundo Medeiros e Aquino (2011), o papel do psicólogo escolar também é voltado para o resgate e construção do laço entre a escola e a família, evidenciando a importância fundamental que o mesmo possui para que os pais e familiares tenham cada vez mais consciência do seu papel na educação do filho e participem mais ativamente deste processo.

2.3 CONTRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO NO AMBIENTE ESCOLAR

O psicólogo escolar atua no sistema educacional auxiliando não só nas dificuldades acadêmicas, mas também nos problemas sociais e emocionais dos alunos. Tem o objetivo de colaborar com pais, professores e alunos a promover um ambiente de aprendizagem saudável que se concentre nas necessidades das crianças em instituições públicas e privadas. Uma das principais contribuições do psicólogo que atua na educação deve ser a de possibilitar ao professor acesso ao conhecimento psicológico que seja relevante para prática na construção do conhecimento no cotidiano da escola (MOREIRA; OLIVEIRA, 2016).

Os psicólogos devem integrar a equipe das escolas, dando apoio aos alunos e aos professores. Eles podem utilizar-se de sua especialização em saúde mental, aprendizagem e conduta para auxiliar crianças e adolescentes a obterem sucesso acadêmico, social, comportamental e emocional. Os psicólogos escolares devem interceder em relações familiares, dos docentes, administradores escolares e outros profissionais para proporcionar

ambientes de aprendizagem seguros, saudáveis e de apoio que fortaleçam as conexões entre a casa, a escola e a comunidade (CHAMAT, 2015).

Para que o psicólogo contribua de forma efetiva no contexto escolar, é necessário que se alie a teoria, com o diagnóstico das dificuldades escolares e a prática, com ações de correção, trabalho multidisciplinar e integração social (GUZZO, 2005). O trabalho deve buscar relacionar as especificidades da psicologia com a educação e as necessidades da escola, aliando assim a teoria e prática. Pode-se inferir que a atuação do psicólogo escolar é pautada na interação entre o contexto educativo e psicológico, entre os processos de desenvolvimento humano e de aprendizagem, entre o meio escolar e social, medindo e promovendo estes processos otimizando os resultados da escola (TANAMACHI, 2000).

Ao mesmo tempo, o psicólogo escolar poderá utilizar novos conhecimentos que relacionam a educação à comunidade onde a escola está inserida, pois assim sua prática será adequada e poderá contribuir de forma pertinente ao desenvolvimento psicossocial dos sujeitos envolvidos nesse processo. Ainda, deve participar de forma ativa na formação dos professores e da equipe pedagógica para que eles se tornem melhores profissionais e ofereçam uma educação de qualidade aos alunos (CASSINS *et al.*, 2016). Seu principal objetivo é produzir conhecimentos que tornem o homem apto a construir a experiência estrutural, de maneira a aumentar a probabilidade de desenvolvimento ótimo para a criança, através do estímulo dos pontos corretos a serem desenvolvidos (TRISTÃO, 2010).

3 METODOLOGIA

Esta investigação caracterizou-se como um estudo de caso, de natureza descritiva, da qual buscou investigar a necessidade da presença e das possíveis contribuições do psicólogo nas instituições de educação básica pública, tendo como unidade de observação os docentes e a unidade de análise uma escola pública da cidade de Sete Lagoas/MG. Esta pesquisa traçou as linhas de um estudo qualitativo, pois buscou compreender a lógica que permeia a prática em que poderá se dar a realidade da atuação do psicólogo no contexto escolar e as contribuições que este profissional pode agregar aos processos pedagógicos, realizando um trabalho interdisciplinar dentro da instituição observada. Tais dados não podem ser quantificados, tendo em vista a subjetividade e especificidade dos mesmos (GIL, 2002).

A pesquisa bibliográfica, utilizada como embasamento para este estudo, proporcionou um estudo minucioso sobre estudos já realizados a respeito do tema, em âmbito nacional, entre os anos de 2014 a 2019 em sites como Scielo, Lilacs e ainda em autores clássicos da Psicologia Escolar. Para a coleta de dados foram entrevistados seis docentes de uma instituição escolar da rede pública na cidade de Sete Lagoas/MG

Para cada entrevistado foi entregue um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), que garantiu o sigilo dos dados colhidos na entrevista. Todos os sujeitos entrevistados consentiram em colaborar de forma voluntária e anônima para a pesquisa, estes dados foram coletados através de uma entrevista semiestruturada, sendo realizada de forma individual nos meses de março e abril de 2019. Após esse procedimento, as entrevistas foram transcritas de forma fiel às falas gravadas e analisadas de modo a responder os objetivos estabelecidos pela pesquisa em questão. Os dados encontrados foram analisados conforme a proposta de análise de conteúdo temática de Bardin (2011), que propõe a leitura e análise criteriosa para chegar às considerações finais e/ou conclusões referentes ao processo de pesquisa efetuado. Após o estudo dos dados chegou-se às seguintes categorias: 1) Prevenção/intervenção na violência e indisciplina e problemas familiares; 2) Intervenção sobre os problemas de aprendizagem; 3) Apoio à saúde do professor.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No quadro abaixo é apresentado o perfil dos profissionais entrevistados para essa pesquisa:

Quadro 1: Perfil dos entrevistados.

Pseudônimo	Sexo	Formação	Tempo de trabalho	Etapa em que atua
Maria	F	Magistério	4 anos	Fundamental
Vânia	F	Magistério/Pedagogia	19 anos	Fundamental
Eugênia	F	Magistério/Pedagogia	6 anos	Fundamental
Clara	F	Magistério	7 anos	Fundamental
Rute	F	Pedagogia	25 anos	Fundamental
Pedro	M	Magistério/Pedagogia	8 anos	Fundamental

Fonte: Dados colhidos pela pesquisadora, 2019.

4.1 PREVENÇÃO/INTERVENÇÃO NA VIOLÊNCIA E INDISCIPLINA E PROBLEMAS FAMILIARES

Ao analisar o perfil dos docentes entrevistados, os depoimentos apresentados sobre a escolha da carreira ressaltaram às outras questões, chamando a atenção da pesquisadora. A vocação para a docência não está diretamente explicitada nas escolhas profissionais, mas que hoje são educadores que se engajaram na carreira e acreditam na educação. A experiência já adquirida por eles faz com que percebam as dificuldades encontradas hoje por todos na instituição escolar, que se relacionam principalmente com a falta de disciplina dos alunos, além de questões como falta de participação dos pais e/ou família na escola, problemas sociais originados devido ao contexto dos quais os alunos se inserem.

“[...] a gente tem aqui na escola a maioria dos pais presos e mães que são alcoólatras, a gente lida com crianças órfãs de pais e mães, e são as avós que cuidam então o problema na maioria das vezes vem de fora, é o contexto cultural social.” (MARIA)

“A falta de disciplina como, no caso os alunos de primeiro ao quinto é pouco, por que ainda eles têm interesse em estudar nessa idade apesar de que ainda tem alguns que a gente vê que tá sem interesse mas ainda minoria não é muito, essa falta de interesse pela disciplina e visto dentro de sala de aula.” (CLARA)

“Com as crianças hoje no ensino Fundamental Inicial eu vejo muita falta de acompanhamento dos pais que elas ainda são muito dependentes então elas não conseguem se virar sozinhas com as mochilas com os materiais que vamos precisar no dia da aula, com o fazer do para casa, pesquisa, trabalho.” (RUTE)

O que se percebe com a fala desses docentes é que a escola possui alunos que se encontram em situações de vulnerabilidade social, onde carecem de apoio familiar no sentido de ter a participação dos pais na rotina escolar ou até mesmo no contexto familiar. Dessa forma em algumas situações pode-se compreender que a criança tem o seu comportamento espelhado em seu contexto vivido diariamente, e que isso é perceptível para alguns docentes. Nesse sentido, para os docentes entrevistados, a presença do profissional de psicologia terá como objetivo atuar nessas dificuldades que perpassam o processo ensino-aprendizagem.

Ao analisar os depoimentos apresentados pelos docentes sobre a importância de um profissional de psicologia no contexto escolar, as respostas obtidas foram unânimes: todos os docentes afirmam extrema importância na inserção do psicólogo no ambiente escolar, pois, com a sua experiência e formação, problemas que às vezes demoram a ser resolvidos ou nem são descobertos devido à falta do atendimento na rede pública de saúde, poderiam ser solucionados de forma rápida e assertiva.

“Eu acho que é um papel de suma importância a intervenção do psicólogo, não só para o aluno, ia englobar a sociedade a escola como um todo, funcionários, a família.” (MARIA)

“Eu acho que o psicólogo ia ajudar a gente até lidar com crianças com algumas dificuldades ou até tem hora que eles trazem algumas situações de casa realmente que se a gente for sentar e ouvir, a gente fala: a vida dessa criança é muito dura para a gente saber lidar, tem hora que é difícil, então essa ajuda do psicólogo é importante para isso, para a gente poder saber lidar com os alunos em várias situações.” (VANIA)

“As crianças vêm com uma bagagem de desequilíbrio familiar muito grande e outras apresentam alguns transtornos para pedir socorro através do psicólogo vai expor o que acontece no mundo dele que ninguém sabe então ai o psicólogo com suas habilidades iria ajudar.” (EUGENIA)

“Porque haja vista esta demanda de tantos problemas, tantos conflitos que escola tem que estar solucionando, esse profissional ele vai tirar um pouco da sobrecarga de trabalho que não é da competência do pedagogo: prevenção ao controle de drogas, apoio à família, suporte para questões de defasagem de aprendizagem.” (PEDRO)

É esperado do docente uma preparação, estímulo e capacitação para desempenhar sua profissão e a aptidão para solucionar diversos problemas que acontecem na sala de aula, entretanto as mais diversas circunstâncias sejam elas de aprendizagem ou mesmo de violência por parte dos estudantes para com outros alunos ou até mesmo a si mesmos estão para além de sua formação. Assim, os docentes precisam desenvolver estratégias e práticas, mas nem todas as vezes as mais adequadas, para detectar e lidar com a violência e a indisciplina na sala de aula. Seguramente, a presença de um psicólogo na escola poderá implementar ações de forma preventiva e expandir programas de alerta para a comunidade escolar e principalmente para os pais, podendo fazer uso de instrumentos especiais para perceber preventivamente se os estudantes estão sendo as vítimas de violência nesse espaço (COSTA; BARBOSA; CARRARO, 2014).

4.2 INTERVENÇÃO SOBRE OS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

Em relação ao um acompanhamento psicológico no contexto escolar, percebeu-se que os docentes veem esse profissional como um desencadeador nos processos de desenvolvimento e aprendizagem para os estudantes, visto que os docentes não se encontram preparados para lidar com determinadas e situações delicadas, que exigem um conhecimento mais específico.

“[...] eu acho que a criança quando ela vem com essa bagagem familiar com desequilíbrio, desajuste, precisa do psicólogo até para pedir socorro [...] através do psicólogo vai expor o que acontece no mundo dele que ninguém sabe, então ele com suas habilidades iria ajudar, [...] o aluno iria desenvolver mais, porque ele começaria a ter esse auxílio, se sentiria mais seguro, mais cuidado.” (EUGENIA).

“Então eu acho que para o aluno ia ser bom, para a gente professor nem se fala né [...] eu acho que o psicólogo e o assistente social fazem uma falta imensa dentro de uma escola, [...] então eu acho que seria maravilhoso para todo mundo [...] todos sairiam beneficiados.” (MARIA).

“Vários, são crianças que passam o ano em branco porque não consegue deslanchar porque que tem um problema que trava a gente, não tem como diagnosticar ou tratar então tem criança que passou o ano inteiro empurrando com a barriga.” (EUGENIA)

Como se percebe na fala dos docentes, há uma expectativa de que o trabalho do psicólogo na escola tenha como finalidade básica auxiliar na melhoria da qualidade do processo de educação por meio de técnicas psicológicas. O psicólogo poderá auxiliar na implantação de programas educativos para os estudantes. Além disto, o psicólogo deve ainda se atentar para a preservação, avaliação e direcionamento de déficits de aprendizagem e de adequação na escola, colaborando para a implementação de programas de avaliação e planificação de estudos psicológicos sobre o desenvolvimento e comportamento dos alunos no processo educacional (ALMEIDA, 2014).

4.3 APOIO A SAÚDE DO DOCENTE

De acordo com os relatos dos profissionais, é necessário destacar que não são apenas os alunos que necessitam de um acompanhamento psicológico no âmbito escolar, visto que, esses profissionais lidam diariamente com situações que fogem do seu domínio pedagógico, e que estão sujeitos a se colocarem no lugar dos seus alunos e conseqüentemente dos problemas que esses enfrentam. Expondo dessa forma sua saúde mental em um contexto negativo, onde de acordo com Diehl e Marin (2016), esses profissionais são obrigados a apresentar além das suas competências pedagógicas suas habilidades emocionais e sociais.

“Eu acho que o trabalho do psicólogo envolve todo mundo.” (MARIA).

“O psicólogo escolar tanto para o aluno tanto para o profissional, porque ajuda a gente entender muitas coisas que passam despercebidos no nosso conhecimento [...] mesmo às vezes eu não estando muito legal eu posso estar conversando com ele e me fortalecendo com essas palestras [...] eu até acho que essas palestras para os grupos de profissionais ajudariam muito.” (RUTE)

“Tirar um pouco da sobrecarga do professor. O professor fica muito sobrecarregado dentro da escola e quando você tem um profissional especialista na área, ele sabe solucionar os problemas [...] Com certeza é fundamental, porque a demanda de tantos problemas, tantos conflitos na escola, esse profissional vai tirar um pouco da sobrecarga de trabalho que não é da competência do pedagogo, [...] agora quando você tem um profissional especialista para solucionar esse problema eu acho que vai direto ao assunto.” (PEDRO).

Um dos desafios da prática docente é manter o controle constantemente sobre a classe. Além disso, eles não têm limites definidos de jornada de trabalho levando para casa grande parte do seu trabalho. Ficam diariamente sujeitos a críticas de pais, inspetores, diretores, políticos e meios de comunicação. Não são economicamente valorizados e estimulados para uma constante capacitação. A presença do psicólogo no ambiente escolar poderá proporcionar ao docente apoio, não somente para suas atividades pedagógicas. O docente precisa compreender a sua função relacionada à docência, modificando a complexa realidade da comunidade escolar, das famílias e dos alunos e tendo a lucidez de que nenhum desses papéis pode cumprido sozinho (TOSTES; ALBUQUERQUE; SILVA, 2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os depoimentos obtidos apontam para a importância do psicólogo dentro do ambiente escolar e suas contribuições positivas para a prática pedagógica. Sua experiência irá somar junto aos outros profissionais da escola, tornando esse ambiente mais saudável e produtivo. É notório ressaltar que o papel do psicólogo no contexto escolar ainda não está claro para os docentes, visto que muitos acreditam que o psicólogo assumirá o papel de mediador de conflitos e que resolverá todas as questões envolvendo as crianças.

Observa-se também que apesar da visão não assertiva que esses docentes possuem em relação às atividades e papel do psicólogo, os docentes entrevistados possuem uma percepção acerca de suas habilidades para lidarem com determinadas situações e contextos presenciados e relatados pelos seus alunos no dia a dia, como em alguns casos, os mesmos não sabem o que fazer e nem tão pouco como mediar determinados conflitos ou situações no contexto escolar, reforçando a ideia de que o papel do psicólogo no contexto escolar irá suprir várias demandas.

Analisando a percepção dos docentes sobre as atividades que podem ser realizadas pelo psicólogo na escola, as respostas obtidas foram as de que essa parceria complementar às atividades pedagógicas, ajudaria no desenvolvimento das crianças, teriam um diagnóstico

mais preciso e precoce dos problemas de aprendizagem, haveria a melhoria no desenvolvimento escolar.

Apesar dos depoimentos demonstrarem aceitação por parte dos docentes, um dos professores aponta para a resistência que poderá surgir diante da intervenção do psicólogo na escola:

Em relação às principais mudanças que o psicólogo pode gerar para a prática pedagógica na instituição escolar, os docentes responderam: redução de licença médica, desgaste e cansaço, questões emocionais que afetam a aprendizagem, os estudantes teriam um atendimento psicológico mais rápido do que o encaminhamento realizado pela escola, palestras contra o *bullying* e uma aproximação da família com a escola.

O Projeto de Lei 3.688/2000, que dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e Serviço Social nas redes públicas de Educação Básica já está aprovado na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJC) da Câmara dos Deputados, dependendo do seu sancionamento final pela presidência da república (BRASIL, 2011). Em muitas escolas públicas e até mesmo particulares o trabalho que deveria ser efetuado por esses profissionais se dá em caráter voluntário ou através de estagiários de universidades e faculdades, o que muitas vezes não atende à demanda das instituições escolares.

A inserção do psicólogo no contexto escolar ainda é algo novo e sua prática pouco conhecida, trazendo consigo a resistência e pré-conceito estabelecido pela sociedade e exigindo a quebra de barreiras para que haja resultados positivos a partir dessa nova experiência. O artigo limitou-se em docentes que se encontram em exercício em uma escola pública na cidade de Sete Lagoas-MG e em um levantamento com um número pequeno de profissionais. O artigo também se limitou em relação ao idioma e ao período de publicação dos artigos utilizados, valendo-se apenas de publicações científicas e de livros na língua portuguesa do Brasil.

Sugere-se para pesquisas futuras verificar a percepção dos docentes sobre as contribuições do psicólogo no contexto escolar, em uma instituição de ensino onde esse profissional já se encontra inserido.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. F. C.. (2013). In: MACHADO, F. L. B. A. **Sobre a atuação do psicólogo escolar**. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde. Brasília, 2010. Disponível em <<http://www.profala.com/frameset.htm>>. 04 set. 2018.

ALMEIDA, S.P. **A atuação do psicólogo escolar no ensino médio – um estudo de caso.** In: V Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, 2014, Sergipe: UFS, 2014. Disponível em: <<http://educonse.com.br/2011/cdroom/eixo%2014/PDF/Microsoft%20Word%20-%20A%20ATUAcaO%20DO%20PSICoLOGO%20ESCOLAR.pdf>>. Acesso em: 23 de abril de 2019.

ANDRADE, E. G. C. **Novos paradigmas na prática do psicólogo escolar.** Psicologia Reflexão e Crítica, 18(2), 196-199, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v18n2/27470>>. Acessos em: 15 ago. 2018

ANTUNES, M. A. M.. **A psicologia no Brasil: leitura histórica de sua constituição.** São Paulo, EDUC e Ed. Unimarco, 2003.

ANTUNES, M. A. M.; MEIRA, M. E. M. (org.) **Psicologia Escolar: Práticas Críticas.** São Paulo: Casa de Psicólogo, 128 p. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572005000100014>. Acesso em: 26 set. 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 229 p., 2011.

BRASIL, Câmara dos Deputados. **Projeto de lei n.º 3.688-E,** de 2000. Brasil, 2018. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=20050>>. Acessos em 07 de dez. 2018.

CASSINS, M. *et al.*, **Manual de Psicologia escolar-educacional.** Conselho Regional de Psicologia do Paraná. Curitiba: Gráfica e Editora Unificada. 2007. Disponível em: <www.old.crppr.org.br/download/157.pdf>. Acesso em: 28 set. 2018.

CASSINS, A. M. *et al.*, **Manual de Psicologia escolar – educacional.** Curitiba: Gráfica e Editora Unificada, 2016. Disponível em: <<http://www.portal.crppr.org.br/download/157.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2018

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP) (2016). **Resoluções relativas ao Título Profissional de Especialista em Psicologia e dispõe sobre normas e procedimentos para seu registro n.º 013/07.** Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2016/04/Resolução-003-2016.pdf>>. Acessos em 12 de mai. 2019.

COSTA, M. S. G. A; BARBOSA, N. D; CARRARO, P. R. **A importância do trabalho do psicólogo escolar aos docentes em escolas públicas.** Revista EIXO, Brasília - DF, 2014. Disponível em: <<http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/viewFile/146/118>>. Acesso em: 13 de mai. 2019.

CHAMAT, J, F. L. **Técnicas de Diagnóstico Psicopedagógico – Para dificuldades e problemas.** Edição n.º 1. São Paulo: Editora Vetor, 2015. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psic/v9n2/v9n2a17.pdf>> Acesso em 28 set. 2018

DIAS, A. C. G.; PATIAS, N. D.; ABAID, J. L. W. **Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: Algumas reflexões.** Psicologia Escolar e Educacional [en linea] 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282330520011>>. Acessos em: 01 out. 2018.

DIEHL, L; MARIN, A.H. **Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura.** Est. Inter. Psicol. vol.7 no.2 Londrina dez. 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072016000200005> . Acesso em: 27 de mai. 2019.

GIL, A.C., **Métodos e Técnicas de pesquisa social**, 6ªed., São Paulo, Editora Atlas, 2008.

GUZZO, R.. **Psicologia em instituições escolares e educativas: apontamentos para um debate.** In: Conselho Federal de Psicologia, Ano da psicologia na educação: textos geradores. Brasília: CFP,. p. 53-61, 2005. Disponível em: <http://www.crpssp.org.br/educacao/ano_eixo3.aspx>. Acessos em 12 de set. 2018.

MACHADO, F. L. B. A. **Sobre a atuação do psicólogo escolar.** Faculdade de Ciências da Educação e Saúde. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2893/2/20162482.pdf>>. Acesso em 24 set 2018.

MEDEIROS, L, G; AQUINO, F.S.B. **Atuação do psicólogo escolar na rede pública de ensino: Concepções e práticas.** Psicol. Argum., Curitiba, v. 29, n. 65, p. 227-236, abr./jun. 2011. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/277596818>>. Acesso em: 04 out /2018.

MINGHETTI, L. R.; KANAN, L. A. **Atuação do psicólogo no contexto escolar. Visão geral.** Joaçaba, v. 13, n. 2, p. 419-440, jul./dez. 2010. Disponível em> <<https://editora.unoesc.edu.br/index.php/visaoglobal/article/viewFile/968/505>>. Acessos em 19 de out. 2018.

MONTEIRO, M.A. **A Atuação do Psicólogo Escolar na Rede Pública de Ensino de Olinda-PE.** Pernambuco 2017. Disponível em: <<https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-escolar/a-atuacao-do-psicologo-escolar-na-rede-publica-de-ensino-de-olinda-pe>>. Acesso em: 04 de out. 2018.

MOREIRA, I. G; OLIVEIRA, R.F.S. **A Importância do Trabalho do Psicólogo no ambiente Escolar: Perspectivas da Educação na Atualidade.** Psicologia e Saúde em Debate. 2016:2 (Edição Especial),p.14-27, Outubro.2016. Disponível em: <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/download/43/30/>. Acesso em 19 de out. 2018

NETO,W.M.F.S; OLIVEIRA,W. A; GUZZO, R.S. **Discutindo a formação em Psicologia: a atividade de supervisão e suas diversidades.** Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 21, Número 3, Setembro/Dezembro de 2017. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/pee/v21n3/2175-3539-pee-21-03-573.pdf>>. Acesso em 25 de out.2018.

PFROMM, N, S. **As origens e o desenvolvimento da psicologia escolar**. In S. M. Wechsler (Org.), *Psicologia escolar: pesquisa, formação e prática* (pp.21-38). Campinas: Alínea. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000175&pid=S0103-166X201000030001100042&lng=en>. Acesso em: 27 de out.2018.

SILVA, A. H; FOSSÁ, M. I. T. **Análise de Conteúdo: Exemplo de Aplicação da Técnica para Análise de Dados Qualitativos**. *Qualit@s Revista Eletrônica* ISSN 1677 4280 Vol.17. No 1. Brasília. 2015. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113/1403>>. Acesso em 15 de mai. 2019.

TANAMACHI, E. de R. **Mediações teórico-práticas de uma visão crítica em psicologia escolar**. In: TANAMACHI, E. de R., PROENÇA, M. ; ROCHA, M. L. da (Orgs.). *Psicologia e Educação: desafios teórico-práticos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. p. 73-103.

TRISTÃO, D. P. **Psicologia da educação II**. Pearson Education do Brasil, 2010.

TOSTES, M.V; ALBUQUERQUE, G.S. C; SILVA, M.J.S. *et al.*, **Sofrimento mental de professores do ensino público**. *Saúde debate* 42 (116) Jan-Mar 2018. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/sdeb/2018.v42n116/87-99/>> Acesso em: 27 de maio de 2019.